



## EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR DENGUE EM SANTA CATARINA NOS ANOS DE 2019 ATÉ 2024: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM SAÚDE PÚBLICA

Mateus Gustavo Novello<sup>1</sup>

Lais Campeol Santin<sup>2</sup>

Felipe Anzanello<sup>3</sup>

Kaue de Rossi<sup>4</sup>

Laís Destri dos Santos<sup>5</sup>

Michelli Colla Vieira<sup>6</sup>

Laura Eloisa Guerra<sup>7</sup>

Michel Scotti<sup>8</sup>

Bruna Andressa Jung da Silva<sup>9</sup>

Rafaela Elise Parisoto<sup>10</sup>

**Introdução:** A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* que representa um desafio significativo para a saúde pública no Brasil. Além dos sintomas clássicos como febre alta, dores musculares e manchas na pele, pode evoluir para formas graves, levando ao óbito. Nos últimos anos, Santa Catarina tem enfrentado um aumento no número de óbitos causados pela dengue, evidenciando a necessidade de uma análise dos fatores que contribuem para essa tendência.

**Objetivos:** Analisar a evolução dos óbitos por dengue em Santa Catarina entre 2019 e 2024, identificando padrões de crescimento e fatores determinantes. Além disso, discutir os impactos dessa tendência no sistema de saúde e sugerir estratégias de intervenção. Busca-se compreender a relação entre a expansão urbana desordenada e a proliferação do vetor, considerando aspectos socioeconômicos e ambientais que agravam o problema. **Metodologia:** Este estudo é quantitativo, observacional e retrospectivo, baseado na análise dos registros de óbitos por dengue em Santa Catarina. Os dados foram coletados do DATASUS TabNet entre 2019 e 2024 e analisados estatisticamente para determinar tendências e associações com variáveis clínicas e estruturais. **Resultados e Discussão:** Os números de óbitos por dengue no estado de Santa Catarina apresentaram a seguinte evolução: 2019: 12 óbitos; 2020: 15 óbitos; 2021: 20 óbitos; 2022: 90 óbitos; 2023: 98 óbitos; 2024: 340 óbitos. Observa-se um aumento expressivo a partir de 2022. Fatores como a expansão da área de infestação do *Aedes aegypti*, mudanças climáticas favoráveis à proliferação do vetor e falhas nas estratégias de controle podem ter contribuído para esse cenário. Além disso, a baixa cobertura vacinal, com apenas 12% do público-alvo imunizado em 2024, ressalta a necessidade de intensificar campanhas de vacinação e conscientização. A precariedade no saneamento básico em algumas regiões favorece criadouros do mosquito. **Conclusões/Considerações Finais:** O aumento dos óbitos por dengue em Santa Catarina entre 2019 e 2024 requer atenção dos gestores de saúde. É fundamental implementar estratégias eficazes de controle do vetor, ampliar a cobertura vacinal e fortalecer a vigilância epidemiológica. Investimentos em



REALIZAÇÃO:



educação em saúde, melhorias em infraestrutura sanitária e capacitação de profissionais são essenciais para um enfrentamento eficaz.

**Palavras-chave:** Dengue, Óbitos, Saúde Pública, Santa Catarina

- 
- 1 Graduando de Medicina, Universidade do Contestado-Campus Concórdia, mateusgn@gmail.com
  - 2 Graduando de Medicina, Universidade do Contestado-Campus Concórdia, laiscs5454@gmail.com
  - 3 Graduando de Medicina, Universidade do Contestado-Campus Concórdia, fe.anzanello@gmail.com
  - 4 Graduando de Medicina, Universidade do Contestado-Campus Concórdia, derossikaue28@gmail.com
  - 5 Graduando de Medicina, Universidade do Contestado-Campus Concórdia, laisdestridossantos@gmail.com
  - 6 Graduando de Medicina, Universidade do Contestado-Campus Concórdia, michelicvieira90@gmail.com
  - 7 Graduando de Medicina, Universidade do Contestado-Campus Concórdia, guerralauraeloisa@gmail.com
  - 8 Graduando de Medicina, Universidade do Contestado-Campus Concórdia, michel.scotti@aluno.unc.br
  - 9 Graduada em Medicina, Universidade do Estado do Amazonas, jugbrunaa@gmail.com
  - 10 Mestre em Farmacologia, Universidade do Contestado-Campus Concórdia, rafaella.massorolo@professor.unc.br